

FACULDADE METROPOLITANA DO ESTADO DE SÃO PAULO – FAMEESP
CURSO GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA

ANDREIA CRISTINA DE ANDRADE RUELA

O OLHAR INTEGRAL DE INCLUSÃO DOS PROFESSORES NA EDUCAÇÃO

RIBEIRÃO PRETO – SP
2025

ANDREIA CRISTINA DE ANDRADE RUELA

O OLHAR INTEGRAL DE INCLUSÃO DOS PROFESSORES NA EDUCAÇÃO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade Metropolitana do Estado de São Paulo como exigência parcial para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

Orientador: Profa. Me. Mariane Mendes Gois dos Santos

RIBEIRÃO PRETO – SÃO PAULO

2025

AGRADECIMENTOS

Agradeço às professoras Cláudia e Mariane pelas valiosas contribuições e sugestões, que enriqueceram significativamente este trabalho.

Às professoras Sueli e Iracema, pela amizade, apoio e pelas trocas enriquecedoras nos momentos mais desafiadores.

Às minhas filhas, Maria Fernanda e Maria Luísa, pela compreensão diante da minha ausência durante a elaboração deste trabalho de conclusão.

À minha família, pelo incentivo constante e por acreditar na importância de meus sonhos e conquistas acadêmicas.

Agradeço também aos professores que colaboraram diretamente com a realização deste trabalho e aos colegas das escolas em que estagiei, que me proporcionaram experiências valiosas, contribuindo para meu crescimento como educadora.

O OLHAR INTEGRAL DE INCLUSÃO DOS PROFESSORES NA EDUCAÇÃO.

Andreia Cristina de Andrade Ruela

Profa. Me. Mariane Mendes Gois dos Santos

RESUMO

Este artigo tem como objetivo analisar e compreender como os professores da educação regular percebem e lidam com os alunos da inclusão, especialmente no que tange à sua formação, prática docente e concepções sobre diversidade. A pesquisa de natureza qualitativa, com base em revisão bibliográfica, destaca os principais desafios enfrentados pelos docentes, assim como as possibilidades de avanço na construção de uma escola verdadeiramente inclusiva. A formação continuada, o apoio institucional e a reflexão crítica são apontadas como elementos-chave para uma atuação mais acolhedora, consciente e eficiente diante da diversidade educacional. Além disso, o presente estudo propõe discutir a relevância de se compreender o papel do professor como agente transformador e mediador de uma educação inclusiva que respeite as particularidades de cada aluno. Ao lançar luz sobre a prática pedagógica em contextos inclusivos, busca-se contribuir para o fortalecimento de políticas públicas educacionais, bem como para o aperfeiçoamento do processo formativo docente. A abordagem adotada permite reconhecer que a superação de práticas excludentes passa, necessariamente, pela valorização da escuta, da empatia e da abertura para o diálogo no ambiente escolar.

Palavras-chave: educação inclusiva. formação docente. escola regular. Diversidade. prática pedagógica.

ABSTRACT

This article aims to analyze and understand how regular education teachers perceive and deal with inclusive education students, especially in terms of their training, teaching practices, and conceptions about diversity. The qualitative research, based on bibliographic review, highlights the main challenges faced by teachers, as well as the possibilities for progress in building a truly inclusive school. Continuing education, institutional support, and critical reflection are pointed out as key elements for a more welcoming, conscious, and efficient performance in the face of educational diversity.

Keywords: inclusive education, teacher training, regular school, diversity, pedagogical practice.

SUMÁRIO

1. Introdução	1
2. Materiais e Métodos	3
3. Referencial Teórico	4
4. Resultados e Discussão	5
4.1 Tópico 1	5
4.2 Tópico 2	6
4.3 Tópico 3	6
4.4 Tópico 4	7
4.5 Tópico 5	7
5. Apêndice A - Questionário utilizado na pesquisa.....	8
6. Conclusão	11
7. Referências	13

1. INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, a educação inclusiva tem se consolidado como um direito inalienável e um compromisso ético das instituições escolares. Essa transformação está ancorada em legislações nacionais e internacionais que reconhecem a diversidade como elemento estruturante do processo educativo. A Declaração de Salamanca (1994), ao afirmar que as escolas devem acolher todas as crianças, independentemente de suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais, linguísticas ou outras, impulsionou um movimento mundial em defesa da inclusão.

A Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, Organização das Nações Unidas (ONU, 2006), por sua vez, reforça o princípio de igualdade de oportunidades e determina que os Estados signatários garantam um sistema educacional inclusivo em todos os níveis. No Brasil, a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (Brasil, 2008) estabelece diretrizes para a efetivação do direito à educação para todos, priorizando o atendimento educacional especializado no contexto da escola regular e propondo práticas pedagógicas que respeitem e valorizem as diferenças. Além desses marcos legais, o Censo Escolar revela o crescimento contínuo da matrícula de estudantes público-alvo da educação especial em classes comuns, o que reforça a necessidade de repensar práticas pedagógicas e processos formativos dos docentes. Assim, a educação inclusiva se apresenta como um imperativo legal, ético e pedagógico para a construção de uma escola democrática e comprometida com a equidade.

Entretanto, para que a inclusão deixe de ser um ideal distante e se torne realidade concreta nas escolas, é indispensável compreender o papel do professor nesse processo. Os docentes são agentes centrais na mediação entre os saberes, os estudantes e o ambiente escolar, e sua postura diante da inclusão influencia diretamente a forma como os alunos com deficiência são recebidos, estimulados e integrados ao cotidiano da aprendizagem. É nesse cenário que surgem inúmeras inquietações: como o professor lida com a diversidade em sala de aula? Ele se sente preparado? Recebe apoio institucional adequado? Sua formação inicial e continuada contempla as especificidades da inclusão?

Este trabalho busca refletir sobre a visão do professor diante do aluno de inclusão, reconhecendo-o não como um problema, mas como parte constitutiva da diversidade humana. É imprescindível compreender que a formação docente precisa

ultrapassar os limites da técnica e se fundamentar em princípios éticos, políticos e humanitários. A atuação do professor frente à inclusão exige competências pedagógicas, emocionais e sociais que possibilitem o acolhimento, a mediação e o desenvolvimento de práticas educativas que favoreçam o pleno potencial de cada estudante.

Além disso, a construção de uma escola inclusiva demanda mudanças não apenas individuais, mas também coletivas. A cultura escolar, as políticas institucionais e a organização do currículo devem estar alinhadas com os pressupostos da educação inclusiva. Isso implica revisar posturas, valores e crenças que muitas vezes são naturalizadas e excludentes. O professor, nesse contexto, atua como ponte entre as diretrizes inclusivas e sua efetivação na realidade cotidiana da sala de aula. Reconhecer essa responsabilidade é um passo fundamental para a consolidação de práticas mais equitativas e democráticas na educação.

Discutiremos, com base em estudos recentes, como os docentes têm compreendido e atuado frente à inclusão, apontando caminhos para uma prática mais justa, acolhedora e transformadora. É necessário reconhecer que a inclusão não se efetiva apenas com a matrícula de alunos com deficiência na escola regular, mas sim com a garantia de sua permanência, participação ativa e aprendizado significativo. Essa efetivação depende de políticas públicas integradas, da sensibilização de toda a comunidade escolar e do fortalecimento de práticas colaborativas entre professores, gestores, famílias e especialistas da educação especial.

Ainda há um longo caminho a ser percorrido para que todas as escolas brasileiras estejam plenamente preparadas para acolher a diversidade em sua totalidade. No entanto, a trajetória já iniciada é promissora, e o papel do professor é decisivo nesse processo. Cabe ao docente, munido de formação crítica e sensível, desconstruir estigmas, promover a equidade e garantir que todos os alunos, com ou sem deficiência, sejam reconhecidos como sujeitos de direitos. Portanto, mais do que cumprir um papel técnico, o professor é convocado a assumir uma postura ética e engajada, sendo protagonista na construção de uma escola mais humana, acessível e democrática. Atuado frente à inclusão, apontando caminhos para uma prática mais justa, acolhedora e transformadora.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

A presente pesquisa foi desenvolvida a partir de uma abordagem qualitativa, utilizando-se do método de revisão bibliográfica e da aplicação de um questionário estruturado de forma online para professores da rede municipal de Curitiba. O instrumento, intitulado: Pesquisa - “O olhar integral de inclusão dos professores na educação”, teve como objetivo identificar percepções, práticas e desafios enfrentados pelos docentes no contexto da inclusão escolar.

O formulário foi dividido em cinco seções principais: (1) Dados Gerais, (2) Formação e Conhecimento, (3) Práticas Pedagógicas, (4) Percepções e Atitudes, e (5) Apoio Institucional. Foram contempladas perguntas dissertativas. Os dados foram coletados com o compromisso de confidencialidade, respeitando os princípios éticos da pesquisa em educação.

Entre os itens abordados, destacam-se: tempo de experiência docente, nível de ensino em que atua, participação em cursos de formação sobre educação inclusiva, tipos de deficiência já atendidos, adaptação de aulas, recursos utilizados, avaliação da presença do aluno de inclusão, desafios enfrentados e suporte institucional disponível. As respostas foram analisadas com base em categorias temáticas definidas previamente, permitindo uma leitura crítica e interpretativa dos dados coletados.

Além do instrumento aplicado, foram selecionados e analisados artigos científicos, livros e documentos oficiais que tratam da temática da educação inclusiva e da formação de professores. As fontes bibliográficas foram obtidas por meio de buscas em bases acadêmicas reconhecidas, como SciELO, CAPES etc. A seleção considerou a relevância dos textos para o objetivo da pesquisa, privilegiando produções dos últimos 10 anos.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

A educação inclusiva representa um dos maiores desafios e, ao mesmo tempo, um dos mais importantes avanços na construção de uma escola democrática e comprometida com a valorização da diversidade. Segundo Mantoan (2015), a inclusão escolar não se restringe à presença física do aluno com deficiência na sala de aula regular, mas envolve a transformação das práticas pedagógicas, curriculares e avaliativas, de modo a garantir a aprendizagem e a participação de todos os estudantes. Assim, é imprescindível que a escola repense suas concepções de ensino e aprendizagem, reconhecendo que cada aluno possui potencialidades e necessidades específicas.

A legislação brasileira avançou significativamente na defesa da inclusão. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (Lei nº 9.394/1996), a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008) e a Lei Brasileira de Inclusão – LBI (Lei nº 13.146/2015) asseguram o direito de todas as pessoas a uma educação de qualidade, em igualdade de condições. Esses documentos orientam a prática docente e reforçam a responsabilidade do professor na efetivação de uma escola inclusiva.

A formação docente, tanto inicial quanto continuada, constitui-se em elemento essencial para o sucesso das práticas inclusivas. Freire (1996) defende que o professor deve atuar como mediador do processo educativo, pautando sua prática no diálogo, na escuta e na construção coletiva do conhecimento. Para o autor, ensinar exige reflexão crítica sobre a prática e compromisso ético com a transformação social. Nesse mesmo sentido, Nóvoa (2009) destaca que a formação do professor se dá ao longo da vida, sendo fortalecida pela troca entre pares, pela vivência e pelo apoio institucional.

As concepções docentes sobre a diversidade também exercem influência direta sobre a prática pedagógica. Rodrigues (2006) afirma que, muitas vezes, os professores compreendem a inclusão apenas como integração física do aluno com deficiência, sem considerar a necessidade de adaptação curricular e metodológica. Tal concepção limitada pode gerar práticas excludentes, ainda que de forma não intencional. Superar

essa visão requer compreender a inclusão como um processo de mudança de paradigma, no qual a diferença é reconhecida como valor e não como obstáculo.

Dessa forma, o professor assume papel central na construção de uma escola verdadeiramente inclusiva. Cabe-lhe desenvolver uma prática pedagógica reflexiva, acolhedora e sensível à pluralidade dos alunos, promovendo o respeito às diferenças e garantindo oportunidades de aprendizagem para todos. A consolidação de uma educação inclusiva demanda, portanto, formação continuada, apoio institucional e postura ética diante da diversidade humana, reconhecendo o educador como agente transformador no contexto escolar.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apresentação e análise dos dados

A pesquisa foi realizada com 20 (Vinte) professoras da rede municipal de ensino de Curitiba, atuantes nos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental. As professoras entrevistadas atuam nas escolas com tempo variando entre 4 e 25 anos. A maioria possui formação em Pedagogia e cursos de extensão na área de Educação Especial, embora poucos tenham participado de formações continuadas específicas sobre inclusão nos últimos dois anos.

O instrumento utilizado para coleta dos dados foi um formulário online composto por cinco tópicos, abordando aspectos relacionados à formação, à prática pedagógica e às percepções sobre o processo de inclusão escolar. A seguir, são apresentados os principais achados da pesquisa, organizados conforme os eixos de análise.

4.1 Tópico 1 – Formação docente para atuar com alunos da inclusão

A maioria dos participantes (18 de 20) afirmou não se sentir preparada para atender alunos com deficiência em sala de aula comum. Apenas dois professores relataram ter recebido formação específica durante a graduação. Os demais apontaram que o tema foi tratado de forma superficial e que a formação continuada ofertada pela rede ainda é insuficiente.

“Aprendemos sobre inclusão na teoria, mas na prática é bem diferente. Falta orientação sobre como adaptar o conteúdo” (Professora A)

Esses dados evidenciam que, embora exista reconhecimento da importância da inclusão, há uma lacuna entre o discurso legal e a prática cotidiana, o que reforça a necessidade de investimento em capacitação docente.

4.2 Tópico 2 – Práticas pedagógicas adotadas

Quando questionados sobre as estratégias utilizadas, os professores mencionaram adaptações simples, como mudança na linguagem das atividades e uso de recursos visuais. No entanto, poucos relataram o uso de planejamento individualizado ou tecnologias assistivas.

“A gente tenta incluir, mas com turmas grandes e pouco apoio, fica difícil fazer algo diferenciado” (Professora C)

A análise sugere que as práticas inclusivas ainda são pontuais e improvisadas, indicando que os docentes carecem de orientação técnica e apoio pedagógico para tornar o ensino realmente acessível.

4.3 Tópico 3 – Apoio e recursos oferecidos pela escola

A maioria (17 de 20) relatou falta de suporte institucional, tanto em recursos materiais quanto humanos. Muitos destacaram a ausência de profissionais de apoio, como intérpretes, cuidadores ou professores de atendimento educacional especializado (AEE).

“A escola tem boa vontade, mas faltam materiais adaptados e tempo para planejar junto com o professor do AEE” (Professora D)

Os relatos reforçam a necessidade de que as escolas contem com equipe multiprofissional e planejamento colaborativo, elementos indispensáveis para o sucesso da inclusão.

4.4 Tópico 4 – Concepções sobre diversidade e inclusão

Todos os participantes reconheceram a importância da inclusão e afirmaram acreditar que todos os alunos têm direito de estar na escola regular. Entretanto, metade dos professores ainda associa a inclusão à “presença” do aluno com deficiência, e não à sua efetiva participação e aprendizagem.

“Acho importante eles estarem junto com os outros alunos, mas nem sempre conseguimos ensinar de verdade” (Professora F)

Esse resultado demonstra que a mudança de paradigma ainda está em construção, sendo necessário aprofundar o debate sobre o significado pedagógico e social da inclusão.

4.5 Tópico 5 – Desafios e possibilidades para uma escola inclusiva

Os principais desafios apontados foram: falta de formação, turmas numerosas, escassez de recursos e ausência de tempo para planejamento. Como possibilidades, destacaram a formação continuada, o trabalho coletivo e o apoio da gestão escolar.

“Quando temos o apoio da equipe pedagógica e do AEE, tudo flui melhor” (Professora H)

Os dados permitem concluir que, apesar das dificuldades, os docentes demonstram disposição e sensibilidade para aprender e aprimorar suas práticas. Há, portanto, um potencial de avanço, desde que haja investimento contínuo em políticas públicas de formação e suporte pedagógico.

Síntese dos Achados

De modo geral, os resultados indicam que os professores da rede municipal de Curitiba reconhecem a importância da inclusão, mas sentem-se inseguros e despreparados para atuar de forma efetiva. As falas revelam boa vontade e compromisso, porém também carência de formação específica e de apoio institucional, o que limita a prática inclusiva.

Os dados obtidos por meio da pesquisa revelam um panorama complexo sobre a percepção e as práticas dos professores da escola regular em relação aos alunos com deficiência.

5. APÊNDICE A – Questionário Utilizado na Pesquisa

Título da pesquisa: O olhar integral de inclusão dos professores na educação.

Objetivo: Investigar as percepções e práticas de professores dos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental acerca da formação docente, das estratégias pedagógicas e dos desafios enfrentados na implementação da educação inclusiva.

Instrumento: Formulário online composto por cinco tópicos com perguntas abertas, visando compreender as experiências e concepções dos participantes sobre a inclusão escolar.

Público-alvo: Professores da rede municipal de ensino de Curitiba, atuantes nos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental.

Tópico 1 – Formação docente para atuar com alunos da inclusão

1. Você recebeu, durante sua formação inicial, conteúdos ou disciplinas voltadas à Educação Especial e Inclusiva?
2. Como avalia sua preparação para atender alunos com deficiência em sala de aula comum?
3. Participou de alguma formação continuada sobre inclusão escolar nos últimos dois anos? Se sim, descreva brevemente.
4. Quais aspectos considera mais importantes para aprimorar a formação docente voltada à inclusão?

Tópico 2 – Práticas pedagógicas adotadas

5. Quais estratégias pedagógicas você utiliza para favorecer a participação dos alunos com deficiência nas aulas?
6. Você costuma realizar adaptações de conteúdo ou de avaliação para atender às necessidades desses alunos?
7. Utiliza algum tipo de tecnologia assistiva ou recurso específico em suas aulas?

8. Como é feito o planejamento das atividades voltadas aos alunos da inclusão?

Tópico 3 – Apoio e recursos oferecidos pela escola

9. A escola em que você atua oferece recursos materiais e humanos suficientes para apoiar a inclusão?
10. Há trabalho colaborativo entre professores regentes e o Atendimento Educacional Especializado (AEE)?
11. Que tipo de suporte você considera essencial para que o processo de inclusão aconteça de forma mais efetiva?

Tópico 4 – Concepções sobre diversidade e inclusão

12. O que significa, para você, “inclusão escolar”?
13. Em sua opinião, qual é o maior desafio da escola na efetivação da inclusão?
14. Como você percebe a convivência entre alunos com e sem deficiência em sala de aula?
15. Você acredita que todos os alunos aprendem de forma significativa em classes inclusivas? Por quê?

Tópico 5 – Desafios e possibilidades para uma escola inclusiva

16. Quais são, na sua experiência, os principais desafios para a consolidação de uma escola inclusiva?
17. Que condições poderiam facilitar o desenvolvimento de práticas mais inclusivas em sua escola?
18. Como a gestão escolar pode contribuir para o fortalecimento das ações inclusivas?
19. O que você considera essencial para que o processo de inclusão se torne uma realidade efetiva na rede municipal?
20. Deseja acrescentar algum comentário ou sugestão sobre o tema?

Um dos aspectos mais recorrentes foi a sensação de despreparo e insegurança relatada por muitos docentes diante da presença de alunos com necessidades educacionais especiais (NEEs) em suas turmas. Essa percepção está alinhada ao que afirmam Mantoan (2003) e Stainback & Stainback (1999), ao destacarem que a

formação inicial dos professores ainda carece de aprofundamento teórico e prático sobre a educação inclusiva.

Dentre os que participaram, muitos relataram que os conteúdos abordados foram insuficientes para lidar com os desafios concretos do cotidiano escolar. Essa lacuna na formação reflete diretamente na autoconfiança dos docentes, influenciando sua disposição para adaptar metodologias, avaliar de forma equitativa e estabelecer vínculos com os alunos público-alvo da educação especial.

A análise dos dados também mostrou que a maioria dos professores reconhece que a presença do aluno de inclusão enriquece o ambiente escolar, especialmente no que diz respeito à convivência e ao desenvolvimento de valores como empatia, respeito e solidariedade. Contudo, muitos também expressaram que a inclusão, da forma como é conduzida atualmente, ainda impõe desafios logísticos e pedagógicos significativos, como falta de apoio do Atendimento Educacional Especializado (AEE), ausência de materiais adaptados e escassez de tempo para o planejamento individualizado.

Outro ponto relevante foi o reconhecimento da diversidade de deficiências atendidas pelos professores, com destaque para a deficiência intelectual, os transtornos de aprendizagem e o transtorno do espectro autista (TEA). Isso evidencia a necessidade de que as formações sejam mais específicas, abordando estratégias e recursos didáticos voltados para cada tipo de necessidade educacional.

A respeito das práticas pedagógicas, a maioria dos docentes (17 de 20) afirmou adaptar suas aulas “às vezes”, o que sugere uma tentativa de flexibilização curricular, mas também aponta para possíveis limitações na compreensão do que é, de fato, uma prática inclusiva. Segundo Oliveira (2009), adaptar não significa apenas mudar o conteúdo ou simplificar atividades, mas sim ressignificar objetivos de aprendizagem, diversificar estratégias e respeitar os tempos e modos de cada estudante.

Os recursos mais utilizados nas adaptações, segundo os dados do formulário, foram atividades diferenciadas e apoio do AEE, seguidos por materiais adaptados e uso pontual de tecnologias assistivas. Apesar disso, muitos professores relataram que não recebem formação adequada para utilizar esses recursos com eficácia, o que reforça a importância da presença de equipes multidisciplinares e de um ambiente escolar que promova o trabalho colaborativo.

Do ponto de vista institucional, a percepção geral é de que as escolas oferecem pouco ou nenhum suporte efetivo para a prática da inclusão. A ausência de políticas escolares consistentes, a sobrecarga de trabalho e a carência de acompanhamento técnico foram citadas como fatores que dificultam a concretização de uma proposta pedagógica inclusiva. Nesse sentido, Sassaki (1997) já alertava que a inclusão não é apenas uma mudança de estrutura, mas de cultura escolar, e que precisa ser assumida coletivamente por toda a equipe pedagógica.

Em relação às atitudes e crenças, a pesquisa revelou que, embora haja uma compreensão generalizada da importância da inclusão, ainda persistem visões reducionistas sobre as potencialidades dos alunos com deficiência. Esse aspecto é especialmente preocupante, pois influencia diretamente a expectativa de aprendizagem e a forma como o professor interage com o estudante. Mantoan (2003) enfatiza que é preciso superar a lógica da normalização para se alcançar uma escola verdadeiramente inclusiva, que reconheça e valorize as diferenças como elemento constitutivo do processo educativo.

Por fim, os resultados indicam que os professores desejam mais apoio institucional, formação continuada de qualidade, tempo para planejamento e materiais pedagógicos adequados. Essas demandas refletem uma busca por condições reais de trabalho que permitam uma atuação pedagógica efetiva, humanizada e transformadora. Portanto, fortalecer a formação crítica dos professores, investir em políticas públicas que garantam os recursos necessários e promover uma cultura escolar inclusiva são ações imprescindíveis para avançarmos rumo a uma educação que respeite e celebre a diversidade.

6. CONCLUSÃO

Conclui-se que a forma como o professor percebe o aluno de inclusão está diretamente relacionada à sua formação, à cultura institucional e às condições materiais e pedagógicas oferecidas pela escola. Para que a inclusão se torne efetiva, é fundamental investir na formação continuada dos docentes, promover espaços de reflexão coletiva e garantir suporte institucional permanente. Mais do que adaptações curriculares, é necessário que haja uma mudança de olhar: enxergar a inclusão como enriquecimento da prática educativa e não como obstáculo.

É imprescindível compreender que a construção de uma escola verdadeiramente inclusiva exige mais do que boa vontade individual: requer uma mudança estrutural nas políticas educacionais, nos processos de gestão escolar e na própria concepção de educação. O professor ocupa um lugar de protagonismo nessa transformação, mas para que consiga desempenhá-lo com qualidade, precisa ser valorizado, capacitado e apoiado em todas as instâncias.

Os dados levantados por meio da pesquisa indicam que, embora exista um reconhecimento da importância da inclusão, persistem lacunas significativas na formação dos docentes e no suporte oferecido pelas instituições escolares. A ausência de políticas escolares eficazes, a escassez de recursos e o isolamento profissional vivenciado por muitos professores revelam a urgência de medidas que fortaleçam o coletivo escolar, estimulem a formação colaborativa e assegurem as condições necessárias para o trabalho pedagógico inclusivo.

Portanto, a educação inclusiva não pode ser vista como uma meta distante ou como uma responsabilidade isolada do professor. Ela deve ser compreendida como um compromisso ético e social de toda a comunidade escolar e da sociedade em geral. Incluir significa acolher, escutar, respeitar e valorizar as singularidades de cada sujeito, reconhecendo nelas não uma limitação, mas uma potência educativa.

Dessa forma, reafirma-se a importância de um modelo educacional que tenha como princípio a equidade, a justiça social e o reconhecimento da diversidade como riqueza. O papel do professor, nesse contexto, é o de mediador, facilitador e defensor de uma escola democrática, acessível e capaz de garantir uma aprendizagem significativa para todos. A inclusão, quando vivida de maneira plena e comprometida, transforma não apenas o aluno com deficiência, mas toda a comunidade escolar, promovendo um ambiente de empatia, cooperação e crescimento mútuo. Como o professor percebe o aluno de inclusão está diretamente relacionada à sua formação, à cultura institucional e às condições materiais e pedagógicas oferecidas pela escola. Para que a inclusão se torne efetiva, é fundamental investir na formação continuada dos docentes, promover espaços de reflexão coletiva e garantir suporte institucional permanente.

7. REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 7 jul. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. *Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva*. Brasília: MEC/SEESP, 2008.

DECLARAÇÃO DE SALAMANCA. *Declaração de Salamanca e Linha de Ação sobre Necessidades Educativas Especiais*. Salamanca: UNESCO, 1994.

MANTOAN, Maria Teresa Egléssia. *Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?* São Paulo: Moderna, 2003.

MEC. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). *Censo Escolar da Educação Básica 2022: resumo técnico*. Brasília: INEP, 2023.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. *A prática pedagógica e a inclusão*. Petrópolis: Vozes, 2009.

ONU. *Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência*. Nova York, 2006. Disponível em: <https://www.un.org>. Acesso em: 10 jul. 2025.

SASSAKI, Romeu Kazumi. *Inclusão: construindo uma sociedade para todos*. Rio de Janeiro: WVA, 1997.

STAINBACK, Susan; STAINBACK, William. *Inclusão: um guia para educadores*. Porto Alegre: Artmed, 1999.

UNESCO. *Educação Inclusiva: o caminho para o futuro*. Conferência Internacional de Educação. Genebra: UNESCO, 2008.